

Educadores, aprendizes e o projeto integrador



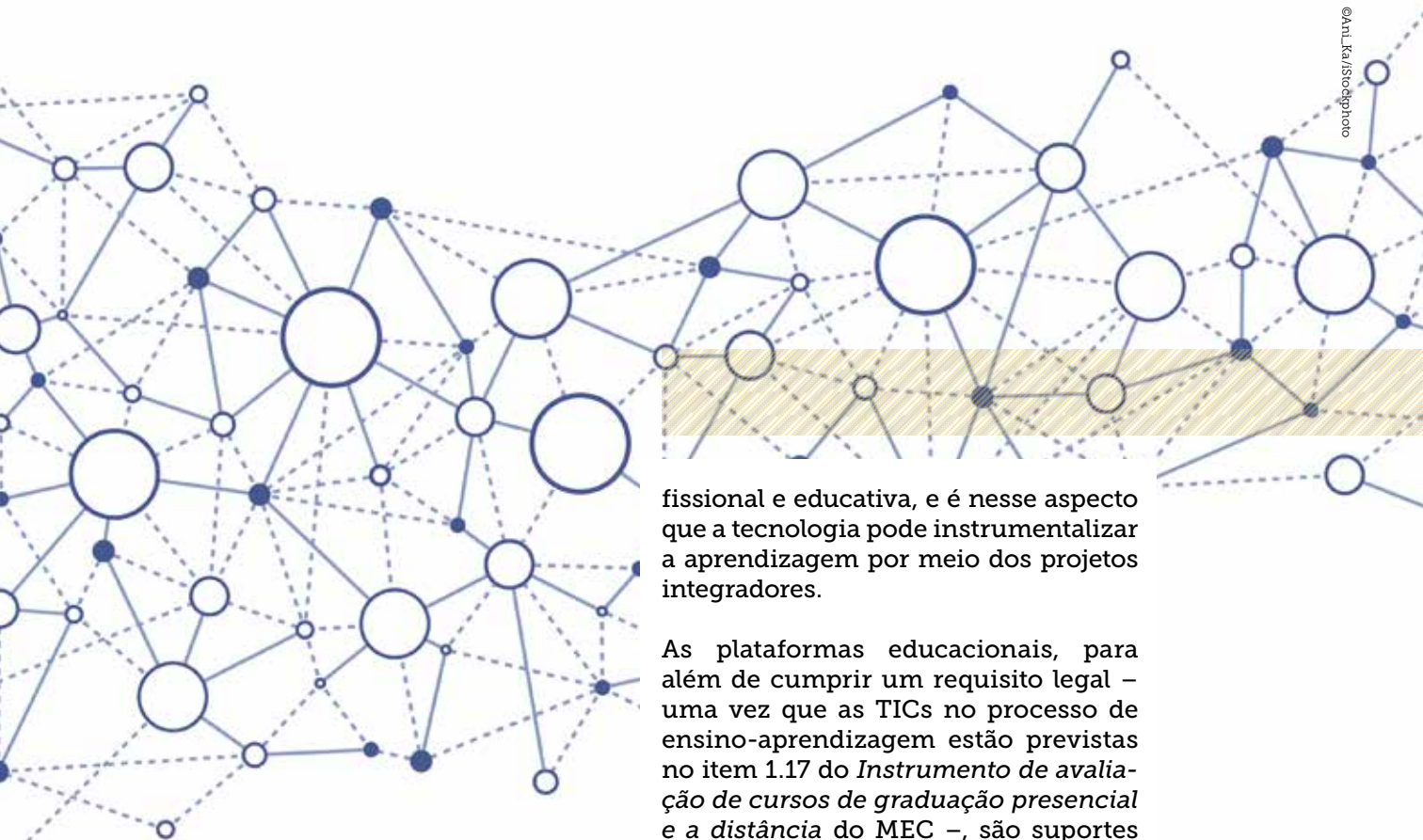
Hugo Quinta
Graduado em Direito, pós-graduado em Artes da Escrita e mestre em Estudos Latino-americanos. Consultor da Hoper Educação

Educadores e aprendizes são sujeitos ativos do processo educativo, e o projeto integrador é um instrumento metodológico que pode viabilizar uma aprendizagem construtora de conhecimento científico, profissional e educativo. No Ensino Superior brasileiro existem algumas ferramentas que possibilitam práticas de aprendizagem condizentes com as necessidades e as perspectivas do século XXI.

As instituições de Ensino Superior têm procurado pautar uma série de procedimentos que formam o aprendiz para o mercado de trabalho. Resta, porém, aferir se essas técnicas preparam os estudantes e os professores não só para um conjunto de conhecimentos e habilidades específicos, mas também para uma aprendizagem crítica, humana e amalgamada às novas tecnologias disponíveis.

Nesse horizonte, aprendizes e educadores constroem o conhecimento mutuamente, sentem-se motivados por intermédio de experiências que vinculam os desafios profissionais e sociais à realidade local, regional, nacional e/ou internacional. Não é por acaso que as IES têm utilizado o projeto integrador frequentemente: professores e estudantes de hoje são diferentes dos estudantes e professores de outros tempos na medida em que o número de transformações advindas da revolução tecnológica, iniciada a partir da segunda metade do século XX, altera paulatina e radicalmente a forma como a aprendizagem pode e deve ser edificada nas IES que estão comprometidas com o tempo do agora.





O projeto integrador, por exemplo, é uma das inovações metodológicas no Ensino Superior brasileiro, reconhecido pelo MEC no que diz respeito ao modo como as IES podem incrementar a estrutura curricular de seus cursos tecnológicos ou de graduação (bacharelado). A aprendizagem a partir de conteúdos estruturados em projetos é um modo de aliar teoria e prática. Assim, o projeto integrador é uma maneira de o educador estimular, contextualmente, os conteúdos lecionados com o fim de levar os aprendizes a se utilizarem da teoria em determinadas práticas que envolvem, entre outros fatores, os aspectos profissionais de um determinado curso. Essa metodologia, portanto, tem o papel de fornecer subsídios para a resolução de problemas que afetam a realidade profissional, e não estão dissociados das controvérsias sociais, culturais, econômicas e políticas.

Esse projeto deve ancorar-se nas exigências legais definidas pelo MEC – principalmente no que tange às Diretrizes Curriculares Nacionais e ao Enade. Ele não pode estar alheio à prática pro-

fissional e educativa, e é nesse aspecto que a tecnologia pode instrumentalizar a aprendizagem por meio dos projetos integradores.

As plataformas educacionais, para além de cumprir um requisito legal – uma vez que as TICs no processo de ensino-aprendizagem estão previstas no item 1.17 do *Instrumento de avaliação de cursos de graduação presencial e a distância* do MEC –, são suportes imprescindíveis para um período em que as pessoas estão interconectadas. A plataforma, isoladamente, é um passo importante para a realização de um curso superior e, conseqüentemente, para a execução do projeto integrador, pois ela possibilita uma interface de comunicação onde se pode compartilhar ideias e leituras. Nos últimos anos, parte significativa das IES do País têm investido em ambientes virtuais de aprendizagem que incluem bibliotecas virtuais, periódicos especializados e atividades práticas de aprendizagem que fomentam a aplicabilidade concreta do conteúdo.

Não obstante, as instituições não devem se restringir ao uso exclusivo de plataformas de ensino e outras funcionalidades tecnológicas. É importante fomentar uma aprendizagem que não descuide do pensamento ético, crítico e alinhado aos valores humanos.

Ensinar não é inserir, levar ou transferir conhecimento. Ensinar não é uma tarefa que cabe tão somente ao educador: o aprendiz também ensina quando

PROJETO INTEGRADOR

Inovação metodológica reconhecida pelo MEC



- 1 Torna a aprendizagem mais significativa, dinâmica, prática e atrativa.
- 2 Proporciona a interdisciplinaridade.
- 3 Permite a prática na área profissional, desde o 1º semestre.
- 4 Integra diferentes conteúdos, envolvendo situações reais.
- 5 Oportuniza a aproximação da realidade da profissão escolhida.
- 6 Leva em consideração a tecnologia e a formação humana.

aprende. A relação ativa de ambos no processo educativo é o que cria as condições para a produção de conhecimento tanto no âmbito da teoria quanto no da prática. Por isso, a aprendizagem não pode estar exclusivamente voltada à utilização das novas tecnologias e da formação profissional das pessoas. Paralelamente, é importante que a aprendizagem leve em consideração as diferenças culturais, políticas e sociais do aprendiz, do educador e da sociedade em que ambos estão inseridos.

Nesse sentido, o projeto integrador constitui um recurso metodológico disponível para a estrutura curricular dos cursos das IES. Esse instrumento está em compasso com uma formação profissional eficaz, compatível, dessa forma, com as habilidades e competências exigidas pelas mais diversas profissões. A utilização consequente desse mecanismo leva em consideração a tecnologia e a formação humana como uma dimensão relevante para os desafios expostos na atualidade de um profissional atento aos aspectos técnicos da profissão e à diversidade de comportamentos, conteúdos e culturas que fazem parte da realidade em que as pessoas estão cada vez mais conectadas e desejosas de crescimento pessoal e profissional. ■

www.hoper.com.br